

## Tales Faria

## Aliados de Tarcísio temem sua proximidade com Flávio Bolsonaro

O comando da campanha do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) a presidente da República está preocupado com os estragos nos estados provocados pelo desgaste do candidato a partir do seu do envolvimento com Daniel Vorcaro, revelado pelo pedido de dinheiro para o filme Dark Horse, e pelo novo tarifaço de Donald Trump contra o Brasil.

Em São Paulo, por exemplo, foi amplamente, notada a presença do prefeito Ricardo Nunes (MDB) no palanque ao lado do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) durante a “Marcha para Jesus”, na quinta-feira, 4. Mas pouco ou nada se viu do vice-governador Felício Ramuth (MDB) ao lado de Tarcísio. Se lá esteve, não se expôs. O presidente nacional do MDB, deputado Baleia Rossi (SP), nem compareceu ao evento.

Estão rompidos com Tarcísio? Não. Muito pelo contrário, cada dia mais ligados. Mas é que, naquele evento, estava programada a presença de Flávio Bolsonaro. Os defensores da reeleição do governador o têm alertado, desde que estouraram as notícias de envolvimento de Flávio com Daniel Vorcaro, dos riscos de sua proximidade com o candidato do PL a presidente da República.

Os aliados têm feito questão de deixar claro que estão com o governador de São Paulo, mas não necessariamente comungam de uma aproximação excessiva com os Bolsonaro. Alguns tratam o candidato do clã ao Planalto até como radiativo.

Pré-candidato do PSD à Presidência, o ex-governador de Goiás Ronaldo Caiado, subiu no trio elétrico do evento com o presidente nacional do partido, Gilberto Kassab, depois que Flávio saiu.

E Caiado deixou claro o mote de sua campanha,

que supostamente o diferencia do bolsonarista. Disse que o povo deve ser governado por alguém com “integridade moral, dignidade”. Afirmou que os jovens devem ouvir que não vão viver “um governo de corrupção, mas um governo de esperança”, com o Brasil “relevante no cenário internacional”.

Até Tarcísio tem procurado se afastar do escândalo do filme Dark Horse. Declarou que se trata de “uma questão que precisa ser esclarecida” porque “o brasileiro não tolera mais corrupção. Está cansado”. E voltou a ser alvo de críticas do clã nos bastidores.

Mas Flávio tem procurado manter as aparências e evitar reclamações contra o governador. Se rendeu às articulações de Tarcísio e do presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, pela formalização da candidatura do presidente da Assembleia Legislativa de São Paulo, deputado André do Prado (PL), na segunda vaga ao Senado da chapa pela reeleição de Tarcísio.

O ex-presidente Jair Bolsonaro não gostou de não ter sido consultado, assim como seu filho Zero-Três, o ex-deputado Eduardo Bolsonaro (SP), que seria o dono da vaga e chegou a declarar sua preferência pelo vereador Gil Diniz como candidato. O clã, no entanto, teve que se render diante do enfraquecimento de Flávio.

Um enfraquecimento que está sendo moderadamente comemorado entre aliados por causa da forma centralizadora com que os Bolsonaro vinham comandando as formações de chapas nos estados.

Agora, dentro do partido, a ideia é administrar esse enfraquecimento para que não cresça demais e acabe prejudicando as campanhas estaduais, da mesma forma que o caso Master e o tarifaço.

## Fernando Molica

## A goleada do samba no Maraca

As dezenas de milhares de pessoas que, sábado, lotaram o Maracanã para ver Zeca Pagodinho, Alcione e Jorge Aragão mostraram que, muito mais que representar resistência — palavra tão citada no mundo do samba —, o gênero que melhor nos traduz demonstra potência, vigor, pujança, robustez.

As quase infinitas histórias de sambistas que viveram e morreram na pobreza, com reconhecimento muito aquém do que seria razoável, têm muito mais a ver com as injustiças crônicas da sociedade brasileira do que com o fato de eles terem abraçado uma determinada expressão musical. Negro em sua origem, o samba não escaparia da desigualdade racista do país.

Mas, talentoso, versátil e agregador, o samba reafirmou, anteontem, o tamanho de seu poder. Ao cantar os versos “Respeite quem pôde chegar onde a gente chegou” (de “Moleque atrevido”, que compôs com Paulinho Rezende e Flávio Cardoso), Jorge Aragão fez um alerta que, ali, era até desnecessário: ao pisarmos no terreiro do Maracanã, nós, espectadores, prestávamos tributo a todos aqueles grandes artistas, que falavam em nome de tantos e tantos outros; que, no limite, falavam por cada um da plateia.

A estreia da turnê no nosso estádio mais célebre, palco de muitas de nossas alegrias e tristezas, também serve de marco. Desde sua inauguração, em 1950, o Maracanã — então o maior do mundo — virou adjetivo, algo que ilustrava grandeza. Em 1980, ao subir ao palco no centro do gramado, Frank Sinatra deixou escapar um “Meu Deus!” Cantar no Maracanã lotado era gigantesco até para ele.

Depois, muitos artistas se apresentaram por lá,

onde já houve até uma edição do Rock in Rio. Mas as presenças de Alcione, Zeca e Jorge — e de Martinho da Vila, convidado da noite — tiveram um significado especial. Algo que resgata até mesmo o velho estádio, transformado numa confortável e excludente arena. Os donos da noite refundaram o Maraca que é nosso. Como faz Paulinho da Viola ao cantar “Bebadosamba”, ainda chamaram outros bambas para a festa: Cartola, Zé Keti, Beth Carvalho, Nei Lopes, Wilson Moreira e muitos outros.

Animadíssima, como não poderia deixar de ocorrer quando tantos sucessos são enfileirados, a apresentação requer alguns ajustes. Foi ótima a sacada de deixar os três no palco o tempo inteiro, mas seria bom amarrar melhor o roteiro, aproximar temas presentes em diferentes canções. Outro ponto: em um espetáculo com três protagonistas, a presença do convidado especial poderia ficar mais integrada ao todo. Ao cantar quatro sambas, Martinho parecia fazer outro show, apartado do principal.

O fim do espetáculo também merece uma mexida. “Vou festejar”, de Jorge Aragão, Dida e Neoci Dias, é espetacular, pra cima, mas a letra remete a uma vingança, ao desejo de sofrimento do outro. Foi meio esquisito, depois de um evento tão legal, sair do Maracanã repetindo “Você pagou com traição/ A quem sempre lhe deu a mão”. Um encontro tão bonito e emocionante merece um final que traduza melhor o samba que leva alegria a milhões de corações brasileiros.

Por último: “Coisa de pele” (de Aragão e Acyr Marques) não pode ficar de fora de um show que também é manifesto, que ressalta a arte popular do nosso chão.

## EDITORIAL

## Patente mostra força da ciência pública

A liderança da Unicamp no ranking de depósitos de patentes entre as universidades paulistas, alcançada pelo terceiro ano consecutivo, é mais do que um reconhecimento institucional. Trata-se de um indicador relevante da capacidade de uma universidade pública de transformar conhecimento científico em inovação, desenvolvimento econômico e benefícios concretos para a sociedade.

Em um país que historicamente enfrenta dificuldades para converter pesquisa acadêmica em produtos, processos e tecnologias aplicáveis, os números divulgados pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi) merecem atenção. Com 73 depósitos de patentes de invenção em 2025, a Unicamp consolidou uma trajetória de crescimento contínuo, registrando aumento superior a 80% no acumulado dos últimos três anos. O resultado coloca a instituição entre os principais atores nacionais da inovação, ao lado de grandes empresas e centros de pesquisa.

Mais importante do que a quantidade de patentes é o que elas representam. Cada pedido depositado nasce de anos de investigação científica, formação de recursos humanos qualificados e investimento em laboratórios e infraestrutura. Patentes não são apenas documentos burocráticos; elas são instrumentos que permitem proteger descobertas, atrair investimentos, estabelecer parcerias e ampliar as chances de que o conhecimento produzido nas universidades chegue efetivamente à população.

O desempenho da Unicamp também evidencia a força do sistema público de ensino superior e pesquisa. O destaque compartilhado com instituições como USP, Unesp, UFSCar,

UFMG e UFCG demonstra que a produção científica brasileira continua sendo fortemente sustentada pelas universidades públicas. Em um cenário frequentemente marcado por restrições orçamentárias, esses resultados revelam resiliência, competência e compromisso com a geração de conhecimento estratégico para o país.

Outro aspecto relevante é o papel desempenhado pela Agência de Inovação Inova Unicamp. A aproximação entre pesquisadores, estudantes e mecanismos de proteção da propriedade intelectual tem sido fundamental para criar uma cultura de inovação dentro da universidade. Muitas vezes, descobertas com potencial econômico ou social acabam não chegando ao mercado ou à sociedade por falta de apoio especializado. Estruturas como a Inova ajudam a preencher essa lacuna.

Para Campinas, os resultados reforçam a posição do município como um dos mais importantes polos de ciência, tecnologia e inovação do Brasil. A presença de universidades, centros de pesquisa, startups e empresas de base tecnológica cria um ambiente favorável ao desenvolvimento de soluções capazes de gerar empregos qualificados, atrair investimentos e impulsionar a economia regional.

Celebrar o desempenho da Unicamp não significa apenas reconhecer uma conquista acadêmica. Significa compreender que ciência, pesquisa e inovação são investimentos estratégicos para o futuro. Em um mundo cada vez mais orientado pelo conhecimento, as patentes depositadas hoje podem se transformar nas tecnologias, empresas e oportunidades que definirão o desenvolvimento de amanhã.

## Opinião do leitor

## Complexo

A que ponto o mundo chegou. Um presidente do país mais poderoso militarmente do mundo, mente descaradamente criando sanções contra um país para chantagear e assaltar suas riquezas, usando o direito da força e não a força do direito.

Vicente Limongi Netto  
Brasília - Distrito Federal

## Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) • Paulo Bittencourt (1929-1963) • Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Cláudio Magnavita (Publisher)  
claudio.magnavita@gmail.com

Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação), Anderson Sã e Thiago Ladeira

Telefones: (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520

Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes

Brasília - DF CEP 71736-20

São Paulo: Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Água Branca - São Paulo-SP - CEP 05001-200

Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51, Centro - Campinas-SP, CEP 13010-132

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.